



Valor:  
R\$ 100

# OITO *de* SETEMBRO

*Dia Mundial da Alfabetização*

Circulação em Natal/RN e ABI-RJ/RJ

Fundadora: Maria Darc de Faria Caldas

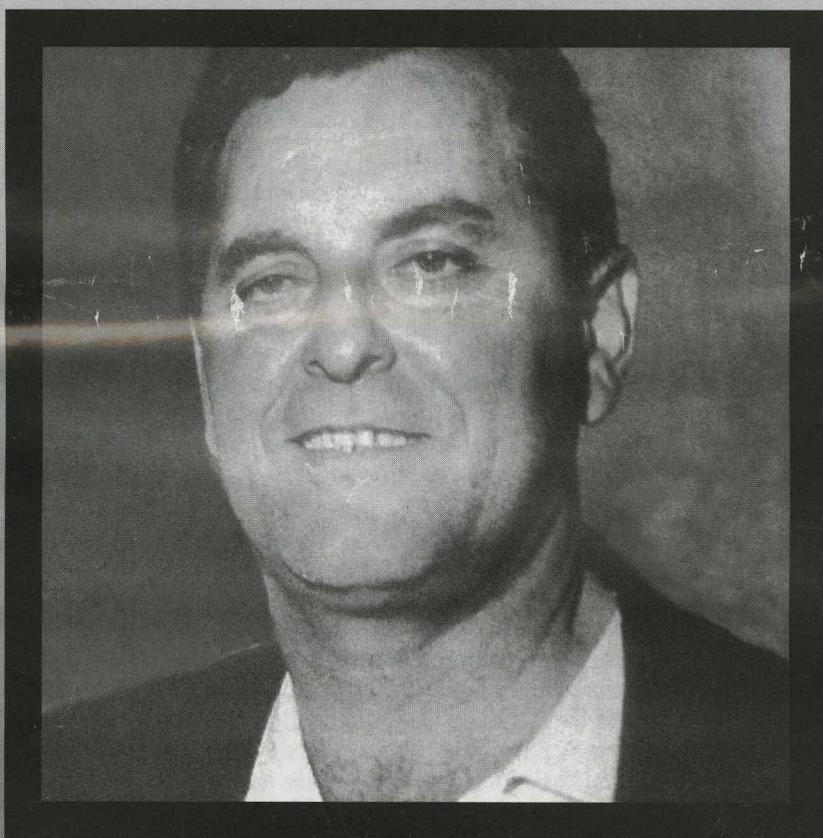
Ano I - Número 4 - Cidade de Natal/RN e ABI-RJ/RJ, Dezembro de 2015

## Eng<sup>o</sup> ROBERTO FREIRE

*A Avenida mais bonita da cidade do Natal...*

*“Uma justa homenagem.”*

*— M<sup>a</sup> Darc.*



*Felizes Festas!*

Editorial



O *Oito de Setembro* tem como linha editorial e principal objetivo tirar da ORFÂNDADE e da FOME os que são ávidos e famintos do Saber...

Não seria ele um SONHO CONCRETIZADO informar apenas as "histórias do cotidiano" às quais estamos acostumados, infelizmente – enfim, é o que "vende". O que nos é imposto são as páginas policiais sangrentas, a política corrupta, as brigas nos estádios, o colunismo social (que bem sei a atração que exerce à certa fatia da sociedade).

São fases da vida tão efêmeras que quando chega o entardecer da vida, o que fica mesmo é a beleza interior nas pessoas, e essa só se adquire com o conhecimento. Aí, vale lembrar a famosa frase que Ibrahim Sued bem dizia: "Os cães ladram e a caravana passa." – um dos colonistas sociais mais conhecido no Brasil.

E como bem disse o Dr. Valério Mesquita, torno a dizer: "O pensamento é o único bem digno de inveja." – frase que eu acho perfeita.

Desejo à todos "Felizes Festas"!

Boa Leitura!

Editora

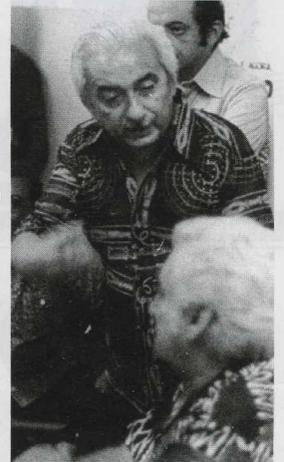
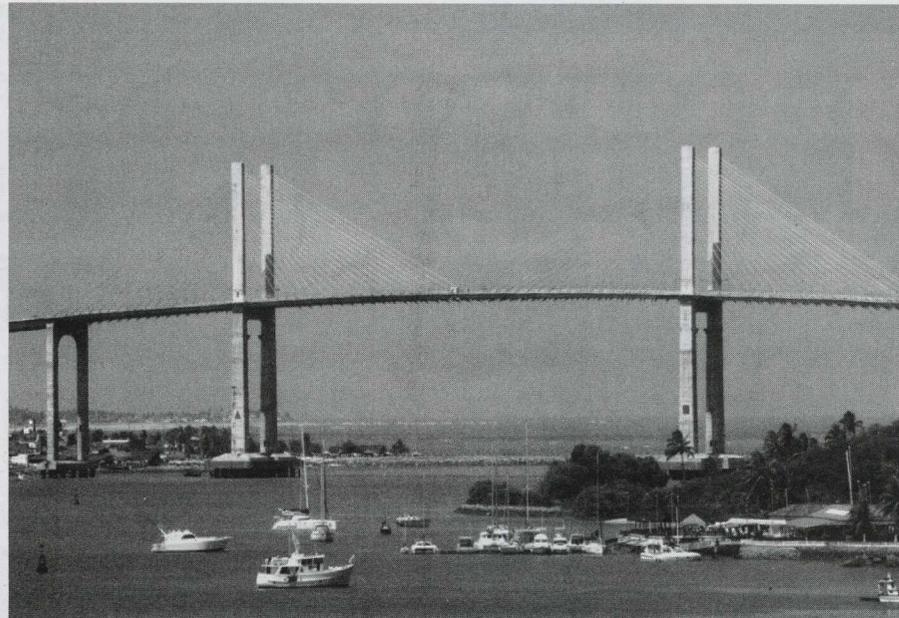
Maria Darc de Faria Caldas

DRT 378PB  
Matrícula ABI 2233

EXPEDIENTE

Tiragem: 3.000 exemplares  
Circulação: Natal/RN - Banca Cidade do Sol - Petrópolis, e  
ABI-RJ, Rua Araújo Porto Alegre esquina com Rua México, Centro, Rio de Janeiro/RJ  
Arte-finalista: Johny Ted  
Colaborador: Carlos Eduardo Cunha  
Impressão: Lucgraf Gráfica e Editora  
Av. Rio Branco, Ribeira, Natal/RN  
☎ 84 3221 4602  
Sugestões, críticas e/ou comentários, acesse: johnyted@hotmail.com (preferencialmente) ou lucgraf@yahoo.com.br

Newton Navarro Bilro  
O artista que virou ponte na Cidade do Sol pelo seu estilo.



Newton e Jorge Amado, Natal, 1978.

Ponte Newton Navarro, Natal-RN.

**Newton Navarro Bilro** (1928-1992) nasceu em Natal, a 8 de outubro. Artista de enorme sensibilidade, Newton foi pintor e desenhista e seus trabalhos literários foram publicados nos mais diversos jornais e suplementos de Natal e outras cidades brasileiras.

Sobre ele, Dorian Gray Caldas escreveu:

"Newton Navarro Bilro foi, a seu tempo, um artista polivalente, inquieto e vibrante, orador, contista, poeta, pintor, cronista, esteve à frente do seu tempo e participou de quase todos os movimentos culturais dos anos 50.

"Vindo do Recife, para onde foi fazer o vestibular, preferiu a companhia dos artistas, escritores, dos poetas, iniciando uma extraordinária atividade artístico-literária, da qual resultou exposições notadamente no Recife, onde frequentou o atelier de Lula Cardoso Aires e teve a amizade de Hélio Feijó. Em dezembro de 1948, na sorveteria Cruzeiro, realizou sua primeira exposição em Natal com mais de 50 trabalhos expostos, entre os quais, "Sejamos docemente pornográficos" e "Os Frutos do Amor Amadurecem ao Sol", ao mesmo tempo em que expõe à bico-de-pena, ricamente, interiores das igrejas conventuais do Recife.

"Nos anos 50, participa conjuntamente com Dorian Gray Caldas e Ivon Rodrigues da Coletiva



Álbum profissionais do RN / Aquarela / 1990

de Arte Moderna do estado, no salão da Cruz Vermelha, situada na João Pessoa, àquela época.

"Escritor emérito, deixou-nos livros de contos, poesia e crônicas. Entre eles destacamos "Suburbio do Silêncio", 1953, poesia; "ABC do Cantador Clarimundo", 1955, poesia; "Solitário Vento do Verão", 1961, contos; "Trinta Crônicas Não Selecionadas", 1969; "Os Mortos são Estrangeiros", 1970, contos; "Beira Rio", 1970, crônicas; "Do outro lado do Rio entre os Morros", 1975, crônicas; "De como se perdeu o Gajeiro Curió", 1978, novela.

"A obra de Newton Navarro foi reunida em livro pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte e Fundação José Augusto, na administração de Abelirio Vasconcelos da Rocha, com a parceria de Woden Madruga, tendo ainda a excelência do prefácio do poeta Luis Carlos Guimarães, já falecido.

"Estas linhas dizem muito pouco da extraordinária figura humana que foi Newton Navarro à l'avant garde de uma geração que muito lhe deve na prospecção e no engajamento de uma verdade artístico-cultural de que soube imprimir e honrar."

A Cadeira  
(A Moça Sentada)  
Março - 1953

O alto corpo se curva,  
Quebram-se as linhas  
E partidas formas lentas  
Se debruçam.  
Do vivo traço que era  
De pé, como haste erguido  
Em três planos se dispersa.  
Vivos olhos, agudamente,  
Percorrem a sala sem lume.

Pernas suspendem ligeiras  
Os pés, e as alpercatas  
Caem no vazio onde foram  
Sólidas raízes do corpo  
Que a cadeira despedaça.

E na sombra,  
Sem movimento,  
Todo o corpo adormecido  
Sobre o corpo da cadeira  
Mulher de amor ausente  
Talha na sombra envolvente  
Vivo relevo de carne  
Inútil sobre a madeira  
No sem espaço da curva.

# Eng<sup>o</sup> Roberto Freire

## Idealizador e construtor da avenida que leva seu nome em Natal.

Esta matéria é em resposta a uma pergunta sempre feita e repetida, quando se fala na Avenida Eng<sup>o</sup> Roberto Freire, em Natal, a caminho de Ponta Negra: “Quem foi?” ou “O que realizou esse cidadão para merecer homenagem de tamanho porte?”

A 19 de julho de 2015, completou 100 anos do nascimento do grande empreendedor e figura humana Dr. Roberto Freire. Neste ano do centenário, apresentamos, com imenso prazer, uma retrospectiva que revela uma parte do perfil desse empresário que tanto beneficiou o Estado do Rio Grande do Norte.

### O Homem Empresário



A face empreendedora do Dr. Roberto é bastante conhecida por aqueles da geração dos anos 60 e 70, dentre eles empresários, políticos, poetas e intelectuais do Estado. Expansivo com os amigos e familiares, ele também se divertia apelidando as pessoas conforme a fisionomia e o nome em alusão a algum personagem do meio artístico ou político e até mesmo pelo gosto e trejeitos do indivíduo.

Sempre de bom humor para encarar a vida e os negócios com a verve de visionário, usou e abusou da audácia criando empresas que extraíam da natureza os seus principais insumos – Cerâmica, Salina e Frigorífico – reflexo da sua formação acadêmica de *Engenheiro Agrônomo*.

Amante da literatura, exercitava os neurônios devorando quatro a cinco livros simultaneamente – todos espalhados embaixo da rede de dormir – escolhendo um para recarregar as baterias após o dia de labuta, sintonizando o título com o estado de humor e simpatia. Lia desde *O Coiote*, recheado de histórias de “cowboys”, até romances, dramas e clássicos, ou consultava enciclopédias para apurar cada vez mais os seus múltiplos conhecimentos gerais e técnicos.

Aos domingos, acompanhado da sua inseparável esposa Lucia Freire, senhora de pulso firme e determinação além de tantos predicados conhecidos pelos familiares e moradores do Tirol, passava as tardes entre os cinemas Rio Grande, Rex e Nordeste assistindo aos filmes que estivessem em cartaz.

Fundou a *Empresa de Construções Civis Ltda. – ECOCIL*, em 1948, que dirigiu até o princípio dos anos 60, tendo construído nesse período colégios e hospitais públicos em diversas cidades do Estado e tantas outras obras privadas, além de estradas e da avenida que recebeu o seu nome. Criou a firma R. Freire Indústria e Comércio Ltda que administrava as suas empresas destacando o empresário na participação do desenvolvimento do Estado. Exerceu influência na Administração Pública na esfera da Agricultura e também nas decisões políticas quando consultado, inclusive em sua residência, sobre programas de investimento no âmbito do governo do estadual.

Ponta Negra era o seu refúgio desde o princípio da década de 50, quando o acesso era por estrada de areia e não havia energia elétrica nem água potável. Caminhava a beira mar todas as manhãs do Pocinho até o Carrasco.

Nos seus devaneios passeava pelas ruas de areia e barro da Vila de Ponta Negra, ladeada por casas de taipa e outras tantas com teto de palha, habitada por pescadores e seus familiares que trocavam informações sobre a cidade de Natal, tão perto e ao mesmo tempo tão distante. As suas casas eram iluminadas por lamparinas e candeieiros e os comerciantes resfriavam as mercadorias em geladeiras a querosene. O produto da pesca de arrastão era transportado imediatamente para Natal por falta de condições de armazenamento e as estradas carroçáveis dificultavam o acesso àquele paraíso. O ônibus que fazia a linha Natal/Ponta Negra, era diurno e atendia aos moradores uma vez ao dia com dificuldade de transportar a “feira” das famílias. Era mais acessível o uso de caminhões adaptados no modelo “pau-de-arara”.

O lado humano de Roberto Freire impulsionou o cidadão na busca da infraestrutura tão necessária para prover Ponta Negra com estrada, água encanada e energia elétrica. Diante do desafio, articulou-se com amigos e deu início aos tratamentos governamentais que viabilizaram o que parecia um sonho. Esclarecendo a quem não sabe, o *Sonho da construção* foi muito impulsionado por sua observação do sofrimento dos pescadores, moradores da vila, que ele presenciava, durante os veraneios, e pelos quais se apenou.

O esforço foi compensado, pois, com o calçamento, a rede elétrica também foi ampliada, levando assim energia elétrica a

todos de Ponta Negra e, em especial, beneficiando os pescadores da Vila que passaram a poder armazenar seus pescados. O Engenheiro Roberto Freire executou, com audácia e determinação, as obras do calçamento em paralelepípedo, onde agora é asfalto, a avenida que hoje leva o seu nome.

### Infância e Juventude



O início da sua vida difere um pouco das demais pela orfandade precoce por parte do pai, Antônio Eduardo Freire, quando o garoto fazia parte de uma prole de 6 irmãos. A Senhora Maria Antônia mãe e viúva, contraiu novo matrimônio após a “concordância” dos seus irmãos mais velhos, Severino e Ubaldo Bezerra de Melo.

A partir daí, coube ao casal Professor Severino e Senhora Judith Bezerra de Melo, tios do garoto Roberto, a educação da criança. Com amor e esmero ele soube honrar o carinho e a dedicação recebidos na companhia dos primos-irmãos que o receberam com muito afeto de braços e corações abertos.

Ainda em 2015, ano do seu centenário, a Homenagem deste Jornal e dos filhos Ricardo, Sérgio Roberto, Paulo Eduardo, Ivone Maria e Evandro.

† Rogério e Cláudio Roberto.

P.S.: Na casa de veraneio em Ponta Negra do Dr. Roberto havia uma quadra de esporte onde os filhos dele dividiam o espaço para jogar com os pescadores da vila.

# O INÍCIO PODE JUSTIFICAR O FIM..? (2)

Continuação da edição anterior.

**Adolf Hitler** atinge a sua maioridade e torna-se “bon vivant” em Viena, capital da Áustria que, à época, é um dos núcleos culturais da Europa. Lá, vive a pobreza, interessa-se pela prática da pintura clássica, pelas artes em geral como a leitura, a escultura, a arquitetura e as óperas de Wagner, mais, principalmente, pelo ocultismo e o anti-semitismo – coisas que o acompanharão pelo resto de sua vida –, e num cenário em que a Grande Guerra estava prestes a eclodir no mundo.



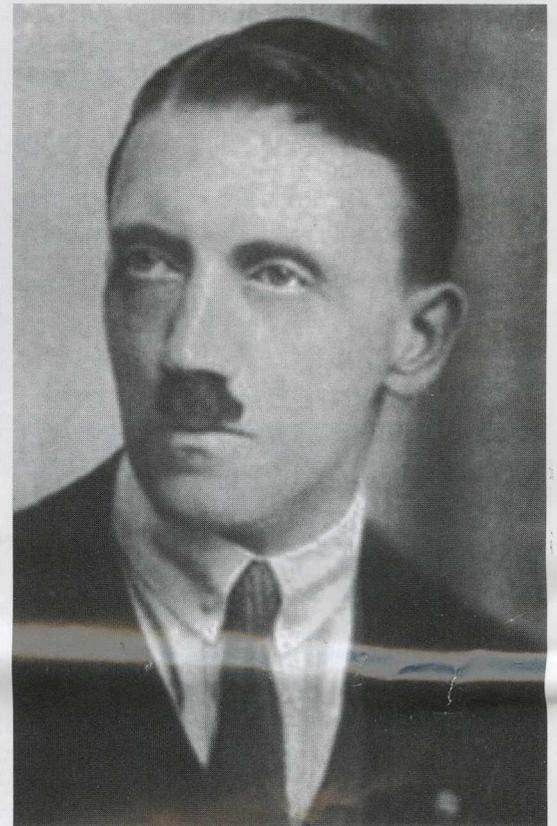
– por  
Carlos Eduardo Cunha.

Com dezenove anos de idade, Adolf era órfão e logo partiu para Viena, onde tinha uma vaga esperança de se tornar um artista. Tinha, então, direito a um subsídio para órfãos, que acabaria por perder aos 21 anos, em 1910.

Em 1907, fez exames de admissão à academia das artes de Viena, sendo reprovado duas vezes seguidas. Nos anos seguintes permaneceu em Viena sem um emprego fixo, vivendo inicialmente do apoio financeiro de sua tia Johanna Pözl, de quem recebeu herança. Chegou mesmo a pernoitar num asilo para mendigos na zona de Meidling no outono de 1909. Os outros mendigos deram-lhe a alcunha de “Ohm Krüger” (segundo o historiador Sebastian Haffner). Teve, depois, a idéia de copiar postais e pintar paisagens de Viena – uma ocupação com a qual conseguiu financiar o aluguel de um apartamento, na rua Meldemann. Pintava cenas copiadas de postais e vendia-as a mercadores. Ao contrário do mito popular, fez uma boa

vida como pintor, ganhando mais dinheiro do que se tivesse um emprego regular como empregado bancário ou professor do liceu, e tendo de trabalhar menos horas. Durante o seu tempo livre, frequentava a ópera de Viena, especialmente para assistir a óperas relacionadas com a mitologia nórdica, de Richard Wagner, e cujas produções viria, mais tarde, a financiar como meio de exaltação do nacionalismo germânico. Muito de seu tempo era dedicado à leitura.

Foi em Viena que Hitler começou a perfilar-se como um ativo anti-semita, particularidade que governaria a sua vida e que foi a chave das suas ações subsequentes. O anti-semitismo estava profundamente enraizado na cultura católica do sul da Alemanha e na Áustria, onde Hitler cresceu. Viena tinha uma larga comunidade judaica, incluindo muitos judeus ortodoxos do leste europeu. Hitler tomou aí contato com os judeus ortodoxos, que, ao contrário dos judeus de Linz, distinguiram-se pelas suas vestes. Intrigado,



procurou informar-se sobre os judeus através da leitura, tendo comprado em Viena os primeiros panfletos abertamente anti-semitas que leu na vida, como relata em *Mein Kampf*.

Em Viena, o anti-semitismo tinha se desenvolvido das suas origens religiosas numa doutrina política, promovida por pessoas como Jörg Lanz von Liebenfels, cujos panfletos foram lidos por Hitler; políticos como Karl Lueger, o presidente da Câmara de Viena, e Georg Ritter Von Schönerer, fundador do partido Pan-Germânico. Deles, Hitler adquiriu a crença na superioridade da “Raça Ariana” que formava a base das suas visões políticas e na inimizade natural dos judeus em relação aos “arianos”, responsabilizando-os pelos problemas económicos alemães.

Como Hitler relata em *Mein Kampf*, foi também em Viena que tomou contato com a doutrina marxista, tendo “aprendido a lidar com a dialética deles”, na discussão com marxistas, “incorporando-a para os meus fins”.



Atualmente, o “Ópera Estatal de Viena” é uma das quatro principais casas de ópera do mundo. No início do século XX, essa casa de espetáculos foi frequentada pelo então jovem Adolf Hitler no seu afã de assistir as obras do compositor clássico alemão Richard Wagner, cuja ópera de sua autoria chamada “Rienzi” desencadeou em Adolf a ação por uma sociedade universal homogênea com princípios morais “puritanos” iguais aos da Antiguidade: assim, nasce o Partido Nacional Socialista Alemão – o nazismo.

# ORIGEM DO PAPAÍ NOEL



São Nicolau, século III D.C.

**Papai Noel** é uma figura lendária que, em muitas culturas ocidentais, traz presentes aos lares de crianças bem-comportadas na noite da *Véspera de Natal*, o dia 24 de dezembro, ou no *Dia de São Nicolau* (6 de dezembro). A lenda pode ter se baseado em parte em contos hagiográficos (biografias religiosas) sobre a figura histórica de *São Nicolau*.

**São Nicolau de Mira** é o *santo padroeiro* da Rússia, da Grécia e da Noruega. É o patrono dos guardas noturnos na Armênia e dos coroinhas na cidade de Bari, na Itália, onde estariam sepultados seus restos.

O dia 6 de dezembro de 350 (D.C.) é a data da morte de São Nicolau de Mira, na Turquia; um bispo que ficou conhecido por sua caridade e afinidade com as crianças. Devido à sua imensa generosidade e aos milagres que lhe foram atribuídos, foi santificado pela Igreja Católica e tornou-se um símbolo ligado diretamente ao nascimento do *Menino Jesus*. Sua transformação em símbolo natalino aconteceu na Alemanha e daí correu o mundo inteiro. *São Nicolau é considerado um dos santos mais conhecidos da cristandade*.

Enquanto São Nicolau era originalmente retratado com *trajes de Bispo*, atualmente Papai Noel é geralmente retratado como um homem rechonchudo, alegre e de barba branca trajando um casaco vermelho com gola e punho de manga brancos, calças vermelhas de bainha branca, e cinto e botas de couro preto. Essa imagem se tornou popular nos EUA e Canadá no século XX devido à influência da *Coca-Cola*, que na época lançou um comercial do *"bom velhinho"* com as vestes vermelhas. Essa imagem tem se mantido e reforçada por meio da mídia, com músicas, filmes e propagandas.

## POEMA DE NATAL

*Não gosto de você, Papai Noel!  
Também não gosto deste seu papel  
De vender ilusões à burguesia*

*Se os garotos humildes da cidade  
Soubessem do seu ódio à humildade  
Jogavam pedras à esta fantasia.*

*Você talvez não se recorde mais  
Cresci depressa e me tornei rapaz  
Sem esquecer no entanto o que passou.  
Fiz-lhe um bilhete pedindo um presente...  
A noite inteira o esperei contente...  
Chegou o sol e você não chegou!*

*Dias depois meu pobre PAI cansado  
Trouxe um trenzinho feio, empoeirado...  
Que me entregou com certa exitação...  
Fechou os olhos e balbuciou  
É... pra... você... Papai Noel mandou  
E se esquivou contendo a emoção*

*Alegre e inocente, neste caso pensei  
Que meu bilhete por atraso  
Chegara às suas mãos no fim do mês.*

*Limpei o trem, dei corda, ele partiu  
Deu muitas voltas e meu PAI sorriu  
E me abraçou pela última VEZ.  
O resto só eu pude compreender  
Quando cresci e comecei a ver  
Todas as coisas e realidade*

*Meu Pai chegou um dia, e disse à MEDO  
Onde é que está aquele seu brinquedo?  
Eu vou trocar por outro na cidade.*

*Depois, calou-se e, pelo rosto, veio descendo  
Um pranto, que ainda creio tão puro e santo...  
Nem Jesus chorou...*

*Bateu a porta com muito ruído!  
Mamãe gritou, ele não deu ouvidos,  
Saiu correndo e nunca mais VOLTOU!*

*Meu pobre PAI, doente, mal vestido,  
Pra não me ver assim, desiludido  
Comprou por qualquer preço uma ilusão  
Num gesto NOBRE, HUMANO, DECISIVO  
FOI LONGE pra trazer-me um lenitivo  
Roubando o TREM do filho do patrão.*

*Pensei que viajara, no entanto, depois  
De grande em pranto MAMÃE contou  
Que fora preso e como RÉU ninguém a defendê-lo  
Se atrevia.*

*Foi definhando, definhando, até  
Que DEUS UM DIA...*

**ENTROU NA CELA E O LIBERTOU PARA O CÉU!**

## PAPAÍ NOEL A "LINDA" BIZARRICE DO NATAL

— M<sup>ª</sup> Dare de Faria Caldas  
darcaldas@outlook.com

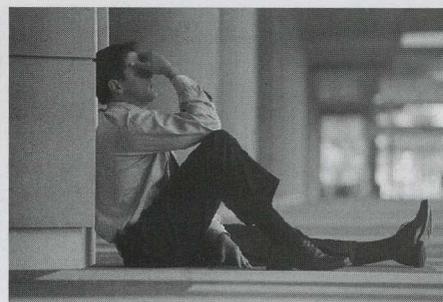
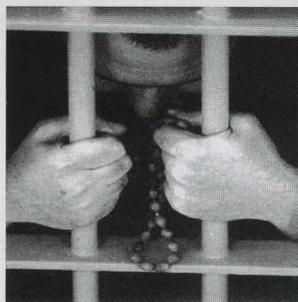
Não sei que relação existe entre *"Papai Noel"* e o nascimento de Jesus Cristo...

Jesus nasceu pobre, sem conforto, num lugar relativamente árido. É uma verdadeira contradição relacionar o Personagem *"Comercial por Excelência"*, que, segundo os norte-americanos, vive no Polo Norte e, para os britânicos, na Lapônia, Finlândia, luxuosamente puxado num lindo trenó por elegantes e lustrosas renas, para *"pseudo"* distribuir brinquedos caros às crianças ricas! *Realmente, é uma mentira bonita*. Sendo assim, que analogia tem o *"bom velhinho"* com tudo isso? É triste a permissão da ligação do menino Jesus à Papai Noel — ou, diga-se, ao *comércio*. Por sua causa, os *"shoppings"* duplicam os valores dos alugueis das lojas na época natalina. Deturpam, com a convivência especial da *Coca-Cola*, o verdadeiro *Espírito Natalino*. O *Natal Justo* seria que os pais das crianças ricas presentearassem as crianças pobres, o que as tornaria adultos melhores e mais conscientes, valorizando, na realidade, o que tem valor, e não as tornando alienados e egoístas, decepcionando-as quando souberem o que acabo de confirmar.



### P.S.:

*Por esse jornal ser dirigido à adultos, me ortorguei o direito de revelar a face verdadeira de "Papai Noel". Quando as crianças forem adultas, talvez algumas concordem comigo. A história me absolverá. (risos)*



# João A. Fernandes Campos Café Filho

## Até agora... Único Natalense que chegou à Presidência do Brasil.

**João Augusto Fernandes Campos Café Filho** (Natal, 3 de fevereiro de 1899 — Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1970) foi um advogado e político brasileiro, sendo presidente do Brasil entre 24 de agosto de 1954 e 8 de novembro de 1955, quando foi deposto. Foi o único potiguar e o a ocupar a presidência da República do Brasil.

Nascido no Rio Grande do Norte, trabalhou como jornalista e advogado durante a juventude. Participou da Aliança Liberal na campanha de 1930. Em 1933, fundou o *Partido Social Nacionalista* (PSN) do Rio Grande do Norte e, alguns anos mais tarde, o *Partido Social Progressista*, de Ademar Pereira de Barros. Em 1934 e 1945, foi eleito deputado federal.

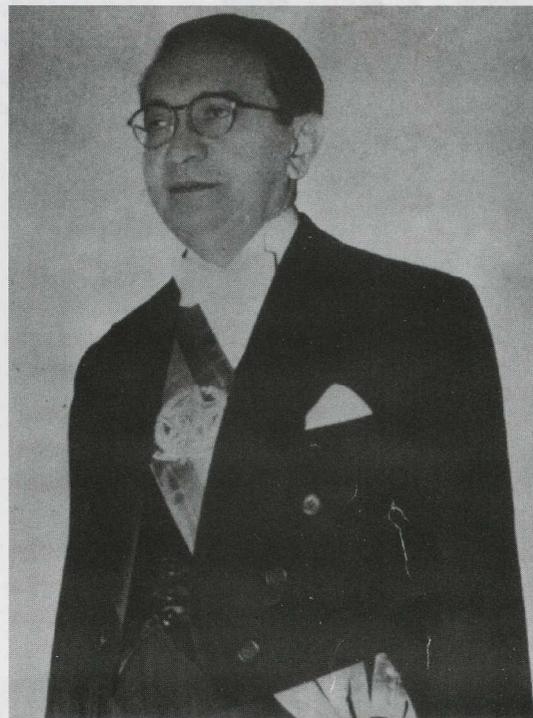
Nas eleições de 1950, o governador



Os então candidatos Getúlio Vargas e seu vice, João Augusto Fernandes Campos Café Filho.

de São Paulo Ademar de Barros impôs o nome de Café Filho à vice-presidência como condição de apoiar a candidatura de *Getúlio Vargas*. Getúlio resistiu pois o nome de Café Filho desagradava aos militares e à igreja católica que o consideravam um político de *tendências esquerdistas*. Café Filho foi contra a aplicação da Lei de Segurança Nacional, em 1935. Em 1937 denunciou o Plano Cohen como uma tapeação militar para legitimar a ditadura do Estado Novo. No parlamento fazia campanha contra o cancelamento do registro do PCB e a extinção do mandato dos parlamentares comunistas, além de ser defensor do divórcio.

Ademar, no entanto, se irritou com a resistência de Getúlio e lançou uma advertência pela imprensa: “A eleição de Vargas depende do PSP” afirmou o governador paulista. E conclui: “A candidatura do Café Filho a vice-presidente será mantida, custe o que custar”. O PTB acabou formalizando ao TSE o nome de Café Filho como vice apenas na data limite do registro eleitoral. Mesmo companheiro de chapa, Getúlio nunca confiou em Café Filho.



João Augusto Fernandes Campos Café Filho, presidente do Brasil.

Nas eleições de 1950 a escolha do vice era desvinculada do presidente. Mesmo assim, Café Filho foi eleito vice presidente com uma diferença de 200 mil votos para o segundo colocado, Odilon Duarte Braga da UDN.

Em 20 de setembro de 1951 foi agraciado com a *Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito de Portugal*.

Após o *Atentado da rua Tonelero*, o país entrou em grave crise política.

### Do Sindicato ao Catete

O livro *Do Sindicato ao Catete - Memórias Políticas e Confissões Humanas*, escrito pelo próprio Café Filho, em 1965 e publicado no ano seguinte, é dividido em dois volumes que somam 637 páginas, além de um breve prefácio de Afonso Arinos de Melo Franco e de uma quilométrica introdução, com mais de 40 páginas, de Munhoz da Rocha.

Nos seis primeiros capítulos, de um total de 27, Café Filho fala do seu nascimento até sua participação como constituinte. A partir daí, dos anos 50, com o início da campanha da chapa Getúlio Vargas-Café Filho, passando pelo suicídio de Vargas e até o impedimento de Café Filho, a História ocupa os outros 21 capítulos.

Raquel de Queiroz disse que “contar uma vida é tarefa difícil, susceptível a toda espécie de controvérsias. E contar uma vida que de muito transcende o terreno pessoal para se entrelaçar com a própria História do País - em alguns dos seus momentos mais graves - é trabalho que exige, além da necessária base de verdade, muito tato, muita inteligência e sobretudo humildade.

“Qualidades que existem de sobra nesse homem raro que, recebendo inesperadamente, e no último ato de uma tragédia, a faixa de presidente, não deixou que as grandezas da suprema magistratura lhe subissem à cabeça”, diz ela a respeito de Café Filho.

Apesar dos cinco enfartes que teve durante a vida, a narrativa do livro mostra que Café demonstrou relativa calma durante toda sua vida pública, sobretudo no momento mais crítico quando, durante pouco mais de um ano e dois meses, esteve dirigindo o país.

De suas memórias, vale ressaltar algumas histórias e esclarecimentos relatados por quem sentiu na pele um dos períodos mais conturbados da política brasileira.

Café Filho sugeriu, então, a Getúlio Vargas, que ambos renunciassem ao governo simultaneamente, abrindo as chances para um governo interino de coalizão. Getúlio disse, a Café, que iria consultar alguns amigos e pensar a respeito da proposta. Getúlio Vargas consultou o ministro da justiça, Tancredo Neves, que recomendou rejeitar o plano afirmando que era um golpe de Café Filho. Getúlio avisou, a Café Filho, que não renunciaria. Café Filho respondeu que, rejeitada sua proposta, não devia mais lealdade a Getúlio:

*“Caso o senhor deixe desta ou daquela maneira este palácio, a minha obrigação constitucional é vir ocupá-lo”.*



*Há exatos 56 anos era inaugurado, em Curitiba, o Palácio Iguazu, a nova sede do governo do Estado, com a presença do então presidente da República João Café Filho, que chegou para o baile de gala de braços dados com a primeira-dama Flora Camargo Munhoz da Rocha. O evento começou à zero hora do dia 19 de dezembro de 1954, mesmo horário e data do coquetel de reinauguração, realizado à zero hora deste domingo.*



### Presidente da República

Com o suicídio de Vargas, em 1954, assumiu a presidência, exercendo o cargo até novembro de 1955. Em 26 de abril desse ano foi agraciado com a *Grã-Cruz da Banda das Três Ordens*.

Seu governo foi marcante pelas medidas econômicas liberais comandadas pelo *economista Eugênio Gudin*.

Em novembro de 1955 foi afastado da presidência por motivos de saúde, assumindo em seu lugar o presidente da câmara, Carlos Luz, este deposto por tentar impedir a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek.

Alegando questões de saúde, Café Filho licenciou-se do cargo de presidente da República alguns meses antes de Juscelino ser empossado, assumindo interinamente Carlos Luz, então presidente da Câmara. Por pressão do general Lott, Carlos Luz foi deposto e impedido de governar, assumindo a presidência interina Nereu Ramos, então vice-presidente do Senado, ocasionando um estado de sítio e impedimento de Café Filho. A exclusão dos golpistas apoiados pela UDN assegurou a posse dos já eleitos JK e Jango.

Após a presidência, Café Filho foi ministro do Tribunal de Contas da Guanabara durante toda a década de 1960.

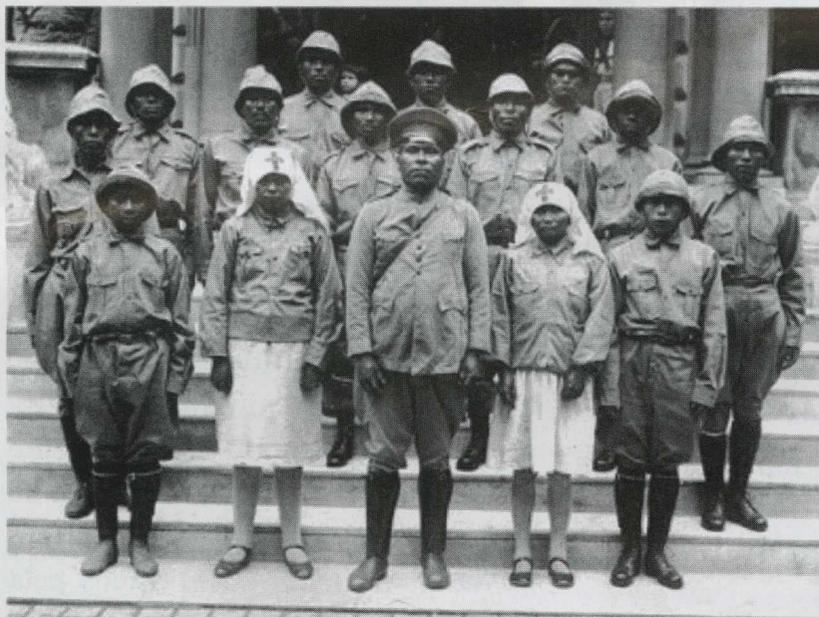


# IMAGENS

## Históricas!



Em 14 de novembro de 1960, Ruby Bridges, uma menina de seis anos de idade, foi levada à escola em Nova Orleans, EUA, por uma escolta de policiais federais. A menininha foi pesadamente insultada e ameaçada de morte por uma multidão enfurecida. Ela assistiu às aulas sozinha (as demais crianças foram mantidas em casa pelos pais). E na volta para casa foi apedrejada. Seu crime: Ruby Bridges era negra.



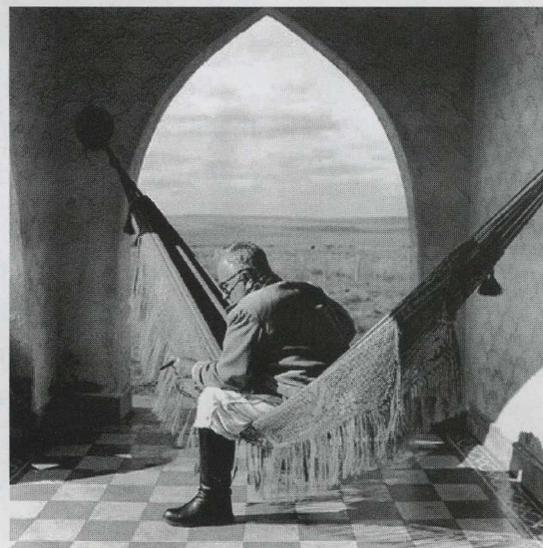
A participação dos negros na República Brasileira foi uma conquista processual. A Legião Negra (foto acima), conhecida também como Pérola Negra, atuou na Revolução Constitucionalista de 1932 (Guerra Paulista), com objetivo de depor o governo do estado novo de Getúlio Vargas e de promulgar uma nova constituição para o Brasil. O movimento Legião Negra se tornou um marco de grande importância para uma profunda reflexão dos negros no processo democrático.



Em 20 de setembro de 1932, Charles C. Ebbets realizava no topo da construção do RCA Building, no centro de Nova York, a imagem que viria a se tornar uma das mais icônicas do século XX.



O Conde D'Eu, de origem francesa, genro de D. Pedro II (casado com a Princesa Isabel), com as mãos na cintura, em foto com oficiais do exército durante a Guerra do Paraguai, também apelidada "Genocídio Sul-Americano". A atuação do conde no episódio é controversa, acusado de sanguinário, autor de verdadeiros crimes de guerra e sendo um dos mais interessados em prolongar a guerra. Todavia, há quem o defenda.



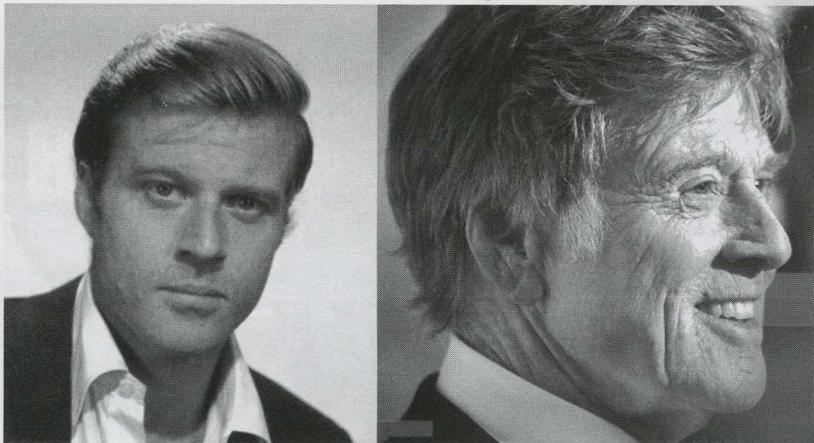
O então Presidente Getúlio Vargas em sua rede na Fazenda do Itu, de sua propriedade, em Itaqui, Rio Grande do Sul, decidia os rumos do país.

# TÚNEL DO TEMPO

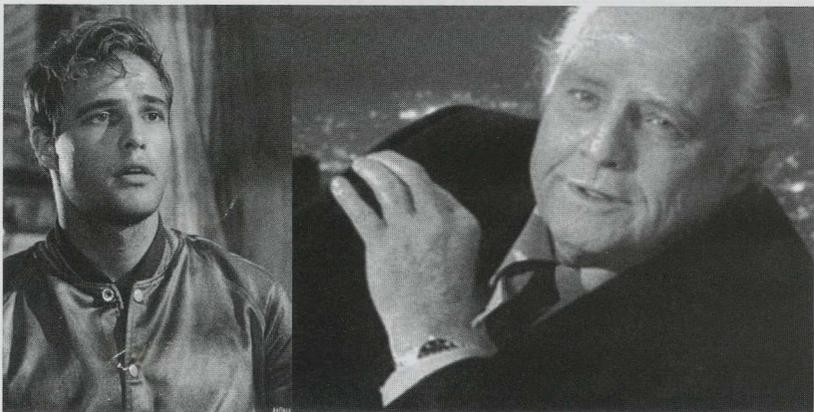
*Brigitte Bardot*



*Robert Redford*



*Marlon Brando*



*Jeanne Moreau*



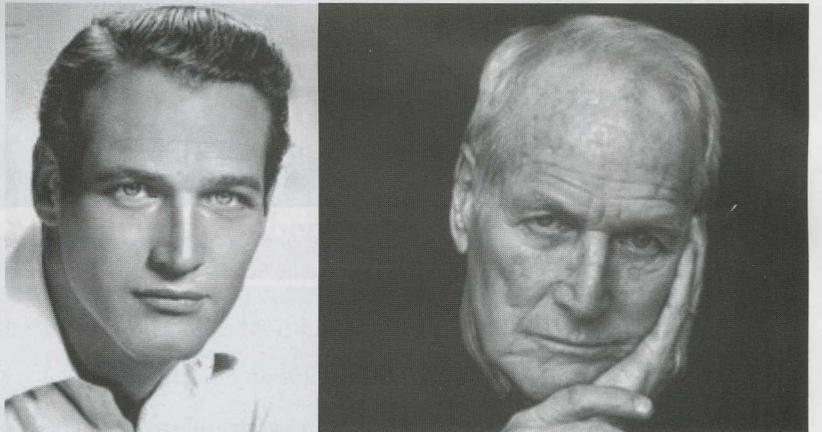
*Jane Fonda*



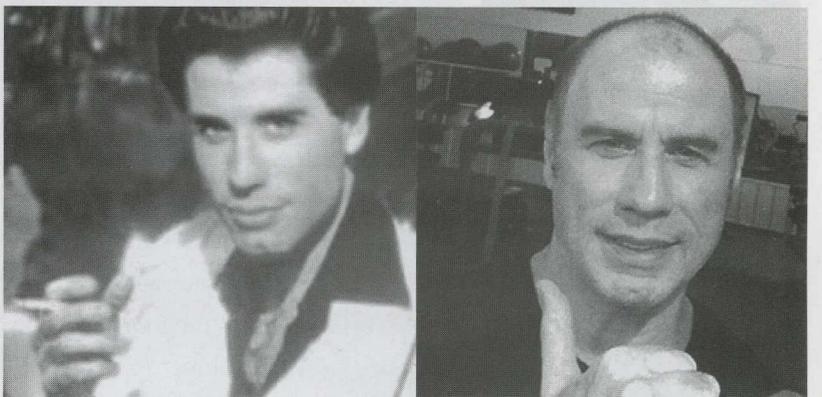
*Catherine Deneuve*



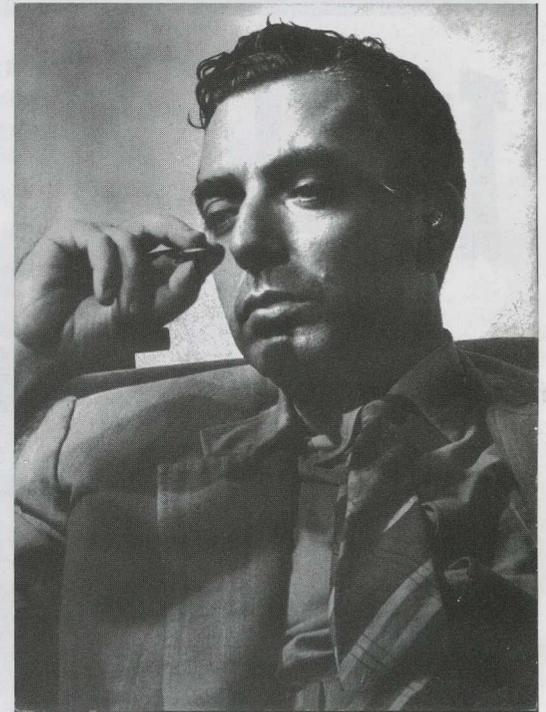
*Paul Newman*



*John Travolta*



# Nelson Rodrigues



□ DRAMATURGO BRASILEIRO

Nelson Rodrigues nasceu em 23 de agosto de 1912 e foi o quinto filho de uma prole de 14. É considerado um dos maiores dramaturgos brasileiros.

Suas obras são polêmicas e retratam a realidade da vida, talvez por esta razão ele seja alvo de críticas boas e ruins.

Entre os anos de 1941 e 1943, escreveu duas peças teatrais: "A mulher sem pecado" e "Vestido de Noiva".

Levou uma vida cheia de tristezas: perdeu 3 irmãos, o pai, seu filho foi preso e sua filha nasceu cega, surda e

muda. O próprio Nelson foi internado várias vezes com tuberculose.

As amarguras, podridões e tragédias da vida foram transformadas em peças e livros.

Usou uma linguagem simples e inovou os textos teatrais, por isso é considerado um renovador do teatro brasileiro.

Escreveu 17 peças, vários contos e 9 romances.

**Obras**

**Peças teatrais**

- Vestido de Noiva (1943)

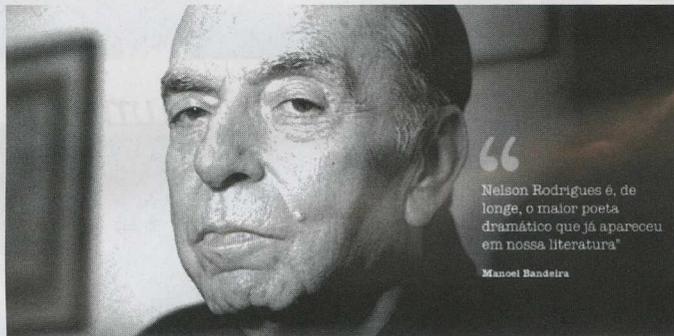
- A Falecida (1953)
- Os Sete Gatinhos (1958)
- Boca de Ouro (1959)
- Beijo no Asfalto (1960)
- Toda Nudez Será Castigada (1965)

**Romances**

- Meu Destino É Pecar (usando o pseudônimo Suzana Flag)
- O Homem Proibido (Suzana Flag).
- A Mentira (Suzana Flag).
- Asfalto Selvagem
- O Casamento

**Contos**

- Cem Contos Escolhidos
- A Vida Como Ela É...
- O Homem Fiel e Outros Contos
- O Óbvio Ululante



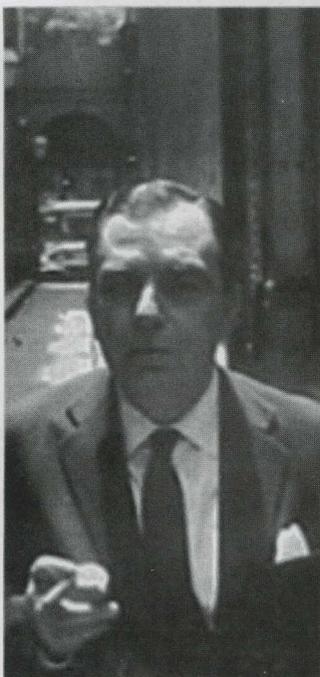
“Nelson Rodrigues é, de longe, o maior poeta dramático que já apareceu em nossa literatura”  
Manoel Bandeira

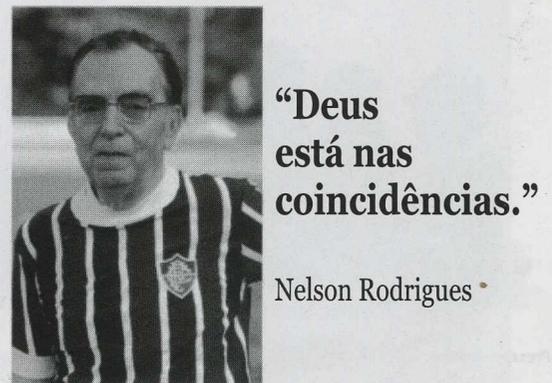
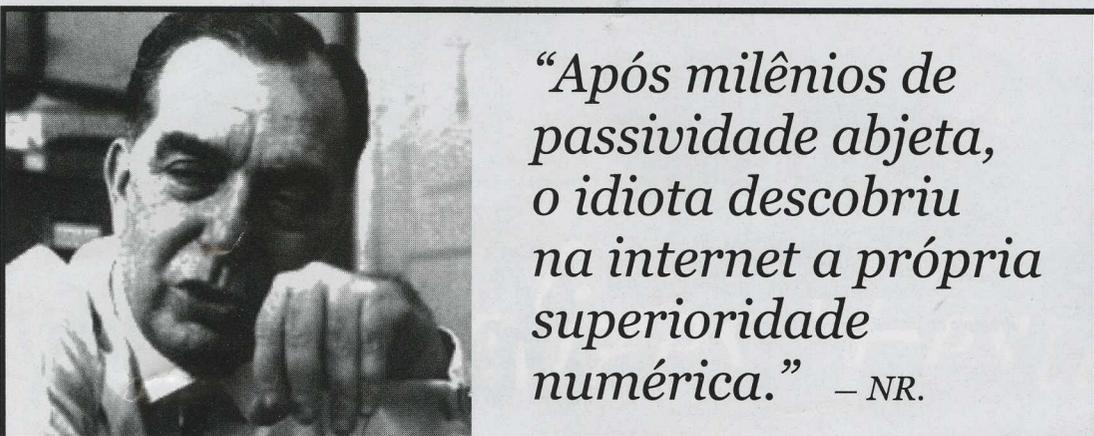
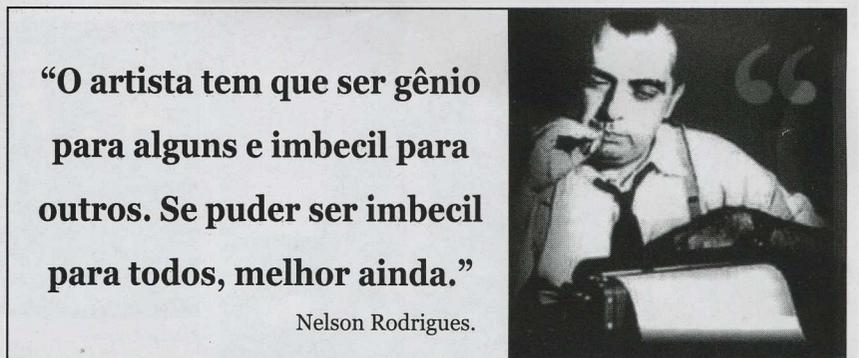
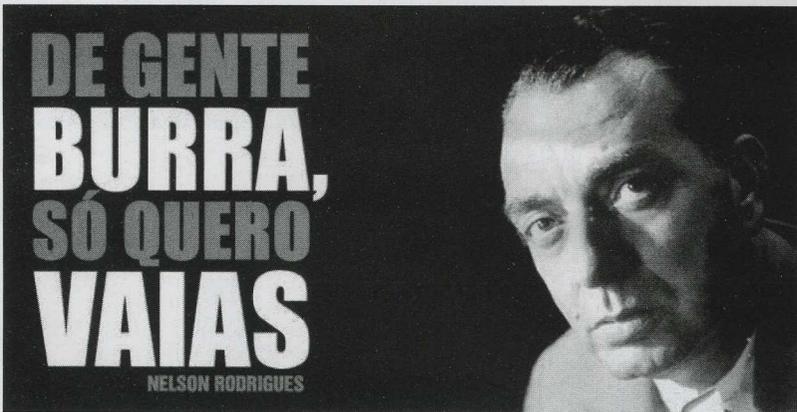
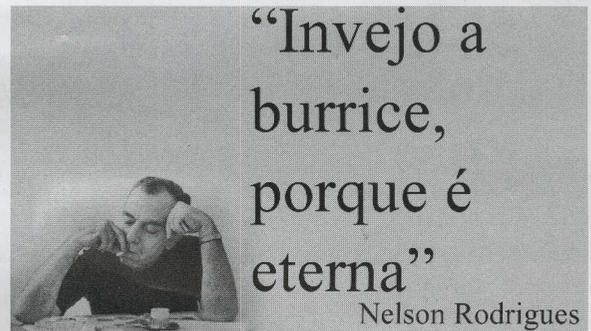
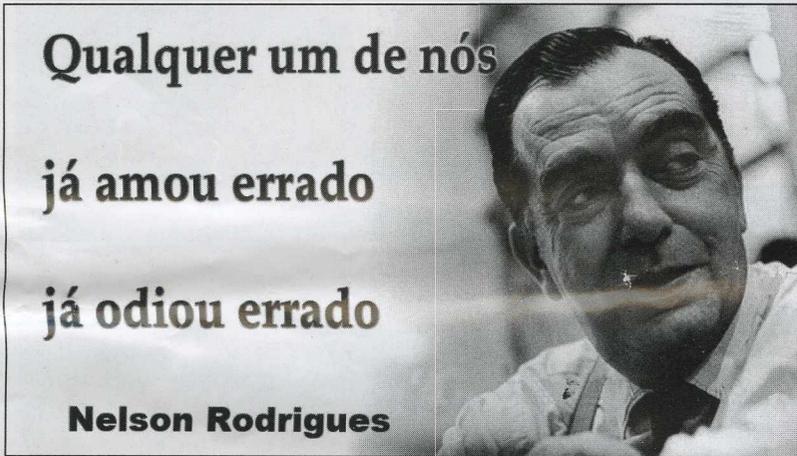
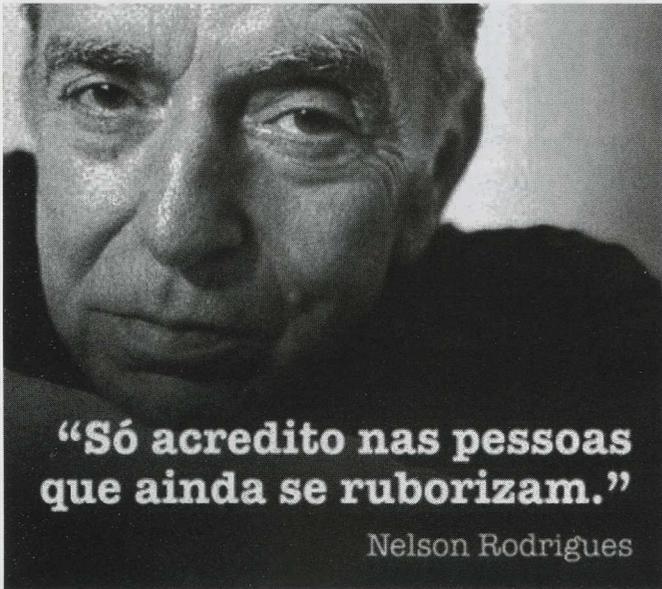
## Curiosidades

- Foi um dos melhores cronistas do país.
- Era torcedor do *Fluminense*.
- Trabalhou nos grandes jornais esportivos cariocas.
- Algumas de suas obras foram assinadas com o pseudônimo *Suzana Flag*.
- Com quase 14 anos, já era repórter policial do jornal "A Crítica" fundado pelo seu pai.
- Em 1920, ganhou um concurso de redação na sua escola, o tema de sua história falava sobre adultério.
- Sua carreira jornalística começou em dezembro de 1925 como repórter policial.
- As obras de Nelson Rodrigues foram adaptadas para a TV:

*Engraçadinha – Seus Amores Seus Pecados* virou série na Rede Globo no início dos anos 90. A protagonista foi interpretada por Alessandra Negrini (fase jovem) e Cláudia Raia (fase adulta).

- *A Vida Como Ela* é também foi apresentada no Fantástico, mais ou menos na mesma época.
- Nelson Rodrigues morreu em 21 de dezembro de 1980 de trombose e insuficiência respiratória e circulatória, depois de ter sofrido sete paradas cardíacas.





# PRESEÍPIOS DO MUNDO!



O maior Presépio do Mundo em movimento, popularmente conhecido como o Presépio da Fábrica Cavalinho, localiza-se em São Paio de Oleiros, conselho de Santa Maria da Feira, em Portugal.



Presépio, Japão.



Presépio, Itália, século XVIII.



Presépio, região Nordeste, Brasil.



Presépio, Portugal.



Presépio, China.



Presépio, China.



Presépio russo.



Presépio mexicano.



Presépio andino.



Presépio do Vietnã, em papel machê.

# Felizes Festas!